

**INTERVENÇÃO PRECOCE PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO  
ESPECTRO AUTISTA: ANÁLISE DE DISSERTAÇÕES E TESES BRASILEIRAS**

**EARLY INTERVENTION FOR CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER:  
ANALYSIS OF THE PRODUCTION OF BRAZILIAN THESES AND  
DISSERTATIONS**

**INTERVENCIÓN TEMPRANA PARA NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO  
AUTISTA: ANÁLISIS DE LA PRODUCCIÓN DE TESIS Y DISERTACIONES  
BRASILEÑAS**

MORAES, Louriane Lindoso  
lourianelindoso@gmail.com

UFMA – Universidade Federal do Maranhão  
<https://orcid.org/0000-0001-8325-9592>

ROSA, Kaciana Nascimento da Silveira  
kaciana.rosa@ufma.br

UFMA – Universidade Federal do Maranhão  
<https://orcid.org/0000-0002-6655-9953>

ZAQUEU, Livia da Conceição Costa  
livia.zaqueu@ufma.br

UFMA – Universidade Federal do Maranhão  
<https://orcid.org/0000-0001-6243-7054>

FRANCO, Vitor Daniel Ferreira  
vfranco@uevora.pt

EU/Portugal - Universidade de Évora  
<https://orcid.org/0000-0001-6510-6146>

**RESUMO** O estudo tem por objetivo mapear trabalhos realizados no âmbito de dissertações e teses brasileiras que abordam a temática da intervenção precoce em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), na faixa etária de 0 a 6 anos de idade. Para isso realizou-se o estado da questão. O levantamento bibliográfico foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES - no período de publicação entre 2018-2022. Foram encontrados oito trabalhos. Os resultados demonstraram a importância da identificação e intervenção precoce do Transtorno do Espectro Autista; a necessidade de formação dos profissionais que atuam com crianças com TEA em conformidade

com suas necessidades e atuação prática; e a importância de considerar a participação da família durante a realização das intervenções.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Autismo. Intervenção Precoce.

**ABSTRACT** The study aims to map works carried out in the context of Brazilian dissertations and theses that address the theme of early intervention in children with Autistic Spectrum Disorder (ASD), aged 0 to 6 years old. For this, the state of the question was carried out. The bibliographical survey was carried out in the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel -CAPES - in the publication period between 2018-2022. Eight works were found. The results demonstrated the importance of early identification and intervention of Autism Spectrum Disorder; the need for training of professionals who work with children with ASD, in accordance with their needs and practical performance; and the importance of considering the family's participation during the interventions.

**Keywords:** Special education. Autism. Early intervention.

**RESUMEN** El estudio tiene como objetivo mapear trabajos realizados en el contexto de disertaciones y tesis brasileñas que abordan el tema de la intervención temprana en niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA), de 0 a 6 años. Para ello se realizó el estado de la cuestión. El levantamiento bibliográfico se realizó en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior -CAPES- en el período de publicación comprendido entre 2018-2022. Se encontraron ocho obras. Los resultados demostraron la importancia de la identificación e intervención temprana del Trastorno del Espectro Autista; la necesidad de formación de los profesionales que trabajan con niños con TEA, de acuerdo con sus necesidades y desempeño práctico; y la importancia de considerar la participación de la familia durante las intervenciones.

**Palabras clave:** Educación especial. Autismo. Intervención temprana.

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), de acordo com a versão revisada e atualizada do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR™), é caracterizado por déficits na comunicação e interação social e nos padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades, com início precoce, geralmente antes da criança ingressar na escola. Entretanto, o estágio em que o prejuízo funcional fica evidente pode variar conforme as características do indivíduo e seu ambiente, idade cronológica, gravidade da condição autista, intervenções, compensações e apoios recebidos (APA, 2022).

Com o aumento dos estudos sobre o diagnóstico precoce visando o possível encaminhamento para a intervenção precoce e com a justificativa de algumas



abordagens eficazes para o atendimento de crianças com TEA, torna-se necessário analisar a interseção entre a identificação precoce e as estratégias de intervenção, vislumbrando não apenas a melhoria da qualidade de vida de pessoas autistas, mas também a promoção de uma sociedade mais inclusiva e consciente das necessidades diversas de seus membros. Neste aspecto, muitas crianças com esse diagnóstico têm apresentado melhoras significativas no seu desenvolvimento, mesmo nos primeiros anos de vida escolar, inclusive em áreas acadêmicas que envolvem habilidades complexas como: leitura, escrita e cálculos matemáticos, sendo comum que aprendizagem e compensação continuem ao longo da vida (APA, 2022; GOMES, 2015; GOMES; SOUZA, 2016). Diante disso, o acesso, a permanência e a participação de crianças pequenas, de zero a três anos e 11 meses na creche e dos quatro aos cinco anos e 11 meses na pré-escola, são imprescindíveis para a implantação e implementação de ações que possam identificar suspeitas de TEA.

A intervenção precoce precede o conceito de estimulação precoce que se centra especificamente na necessidade de estimular a criança e suas competências motoras e sensoriais, visando uma melhora nesses domínios (FRANCO, 2007). Cabe ressaltar que a estimulação precoce e a intervenção são conceitos distintos. Diante dessa questão, Correia (2011) esclarece que a Intervenção Precoce é mais ampla que a Estimulação Precoce, pois compreende um conjunto de intervenções direcionadas tanto às crianças que apresentam deficiência ou atraso grave no desenvolvimento, sejam transitórios ou permanentes, quanto às suas famílias e contextos. Na Intervenção Precoce profissionais, educadores e pais devem caminhar juntos no intuito de promover o desenvolvimento e a aprendizagem da criança (BOLSANELLO, 2012).

Um fato a destacar refere que, historicamente, os programas de Estimulação Precoce vêm sendo direcionados às crianças de 0 a 3 anos (BOLSANELLO, 2012), enquanto os programas de Intervenção Precoce abrangem crianças na faixa etária de 0 a 6 anos (BOLSANELLO, 2012; FRANCO, 2007). Devido a sua amplitude, relacionada às ações desenvolvidas e à faixa etária atendida, optamos pela utilização do termo Intervenção Precoce. Essa opção é também amparada pela literatura que nos aponta que propostas de intervenções precoces no contexto das creches e pré-escolas poderão beneficiar a criança, não apenas para o diagnóstico, mas também

para a implantação de ações precoces de intervenção que conseqüentemente venham ao encontro das necessidades das crianças com sinais sugestivos de TEA (ZAQUEU; TEIXEIRA, 2015).

No que se refere à compreensão da criança com sinais sugestivos de TEA, Muszkat et al., (2014), afirmam que os pais começam a se preocupar com o diagnóstico geralmente nos dois primeiros anos de vida da criança, quando percebem atrasos ou inadequação na linguagem e dificuldade de interação social no contexto doméstico e escolar. Por isso, Zaqueu; Teixeira, (2015) referem que a creche pode ser considerada um dos locais propícios para a identificação de atrasos no desenvolvimento infantil, considerando este ambiente favorável para que sejam implantadas e implementadas ações de intervenção precoce. Isso porque, o longo tempo de permanência das crianças em creches/pré-escolas possibilita a observação do processo de interação social das crianças e as relações estabelecidas ou não durante o ato de brincar, permitindo com isso identificar atrasos do desenvolvimento e os sinais sugestivos do Transtorno do Espectro Autista.

Em relação aos aspectos fundamentais da intervenção precoce, Franco; Apolónio (2008) destacam que devem abranger crianças de 0 a 6 anos que possuam deficiências e/ou transtornos do desenvolvimento ou que estejam expostas a fatores de risco (biológicos ou ambientais) associados a tais condições. Também deve ser dirigida à globalidade da criança e não apenas aos aspectos da deficiência de modo a assegurar o bom desenvolvimento, se configurando como uma medida integrada que envolva as áreas: saúde, educação e proteção social. E, por fim, deverá envolver a criança a partir da sua interação com a família e o seu contexto (FRANCO; APOLÓNIO, 2008).

No Brasil, em consonância com os aspectos fundamentais da Intervenção Precoce e buscando apoiar a Educação inclusiva nas escolas públicas e privadas brasileiras, foi lançada uma Nota Técnica Conjunta n.º 02/2015. Essa nota define que o professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Infantil deve orientar docentes e familiares quanto ao tipo de atendimento e recursos a serem utilizados com a criança público-alvo da Educação Especial, articulando-se com as demais áreas de políticas setoriais, visando o fortalecimento de uma rede intersetorial de apoio ao desenvolvimento integral da criança (BRASIL, 2015a). Destaca-se, por

tanto, que a criança com TEA enquanto público-alvo da Educação Especial encontra-se amparada por esse documento para receber todo o suporte do professor de AEE de acordo com as suas especificidades.

Além da Nota Técnica citada acima, a Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), determina que o professor, para atuar na Educação Especial, deve ter como base na sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área para trabalhar com o público-alvo da Educação Especial, entre eles, crianças com Transtorno do Espectro Autista (BRASIL, 2008).

Reconhecendo a importância das intervenções educacionais para crianças com TEA e, principalmente, pelo entendimento de que o prognóstico do TEA ser considerado variável e as características comportamentais se modificarem ao longo da vida (APA, 2022), percebe-se a necessidade de estratégias flexíveis e personalizadas de intervenção que acompanhem de perto a evolução individual, assegurando um suporte contínuo e adaptado às necessidades em constante transformação de crianças autistas. Assim, é oportuno salientar que a maioria das pessoas com TEA mantém algum tipo de necessidade nas áreas da cognição, socialização, comunicação, comportamento, autonomia, competências acadêmicas e trabalho (LIMA, 2012). Por isso, justificamos aqui a necessidade de intervenções educacionais precoces que desenvolvam as áreas comprometidas.

Este estudo, em diálogo com a justificativa acima, traz o mapeamento dos trabalhos realizados no âmbito de dissertações e teses brasileiras que abordam a temática da intervenção precoce em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na faixa etária de 0 a 6 anos de idade. Acreditamos que, tendo em vista o aumento gradativo da prevalência do TEA (MAENNER et al., 2021), se faz pertinente a realização de uma pesquisa que venha a oferecer uma visão abrangente e atualizada do conhecimento disponível nesse domínio específico, buscando identificar tendências, lacunas e potenciais diretrizes para otimizar o suporte ao desenvolvimento integral dessas crianças durante esse período da infância.

## **2 O ESTADO DA QUESTÃO COMO PROPOSTA METODOLÓGICA DE INVESTIGAÇÃO PARA O MAPEAMENTO DE BUSCA DE DADOS**



O Estado da Questão é um estudo que tem por finalidade induzir o pesquisador a registrar, através de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontram, na atualidade, os estudos relacionados ao tema ou objeto de sua investigação. Ele também contribui para a realização do rigor científico e a criticidade bibliográfica das pesquisas encontradas de modo a evitar vieses na construção das categorias teóricas e empíricas que serão trabalhadas pelo pesquisador na revisão de literatura (NÓBREGA-THERRIEN; THERRIEN, 2010).

No Estado da Questão o pesquisador poderá efetivar seu levantamento nas bases de dados online nacionais e/ou internacionais, por ano de publicação, utilizando palavras chaves ou simplesmente leitura de títulos e resumos de trabalhos, elegendo aqueles que mais se aproximam do tema do projeto de estudo. O importante é organizar os dados e informar ao leitor os meios de busca utilizados e a sistemática empregada para a análise dos estudos encontrados para que seja garantida a fidedignidade de seu levantamento e evite generalizações e informações errôneas (SILVEIRA; NÓBREGA-THERRIEN, 2011).

Para a realização do Estado da Questão, seguiu-se as seguintes etapas: escolha da base de dados; definição e aplicação dos critérios de busca; definição e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves das publicações pré-selecionadas; seleção das publicações que iriam compor a amostra final; leitura e análise das publicações selecionadas e apresentação dos resultados.

A base de dados escolhida foi o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma plataforma que disponibiliza informações sobre teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* do país. Como critérios de busca utilizamos: a delimitação da área de conhecimento (Educação e Educação Especial), o período de publicação (2018-2022) - por serem dados mais recentes -, e o uso dos descritores *Autismo*, *Transtorno do Espectro Autista* e *Intervenção Precoce* em junção com o operador booleano AND, formando as seguintes combinações: Autismo AND Intervenção Precoce e Transtorno do Espectro Autista AND Intervenção Precoce.

Atendendo aos critérios de busca, foram encontradas 29 publicações, entre teses e dissertações. A combinação Autismo AND Intervenção precoce resultou em 13 estudos, sendo 3 (três) teses de doutorado e 10 (dez) dissertações de mestrado. Já a combinação Transtorno do Espectro Autista AND Intervenção precoce resultou em 16 estudos, sendo 1 (uma) tese de doutorado e 15 (quinze) dissertações de mestrado.

Após esse levantamento inicial, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão que seriam utilizados na pesquisa. Os critérios de inclusão adotados foram: a) pesquisas básicas que versam sobre a temática de intervenção precoce em crianças com Transtorno do Espectro Autista na faixa etária de 0 a 6 anos; b) pesquisas aplicadas com crianças com TEA na faixa etária de 0 a 6 anos; c) pesquisas aplicadas com familiares e/ou profissionais que atuam com crianças com TEA na faixa etária de 0 a 6 anos; e d) publicações na língua portuguesa e disponíveis na íntegra na base pesquisada. Os critérios de exclusão foram publicações duplicadas, incompletas ou indisponíveis para *download*.

Os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados no intuito de selecionar as publicações que seriam analisadas. Foram excluídas, inicialmente, as publicações em duplicidade (4), incompletas (1), e indisponíveis para *download* (5), restando 19 teses e dissertações para realizar a leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves.

Após a leitura dos resumos, mais 11 (onze) publicações foram excluídas e 8 (oito) selecionadas para serem analisadas e compor a amostra final.

O Estado da Questão permitiu uma reflexão sobre as temáticas e abordagens predominantes nos estudos atuais relacionados ao nosso tema de interesse. Nesse sentido, foi possível estabelecer conexões entre os resultados encontrados e os objetivos de nossa pesquisa identificando similaridades, convergências e divergências nos estudos mapeados, além de destacar as diversas perspectivas teóricas sobre a intervenção precoce em crianças com Transtorno do Espectro Autista.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De modo geral, salientamos a necessidade de mapear estudos na literatura brasileira que abordam a temática da intervenção precoce em crianças com



Transtorno do Espectro Autista (TEA) para compreender melhor o enquadramento metodológico e os resultados encontrados. Entendemos que essa compreensão pode contribuir com a condução de pesquisas futuras que visem o processo de inclusão e intervenção educacional para essas crianças, de acordo com as suas necessidades específicas de aprendizagem. Sendo assim, para a análise do material encontrado consideramos, inicialmente, o ano de publicação, tipo de publicação, Instituição de Ensino Superior (IES), região, objetivo geral, metodologia, participantes e principais resultados.

Em relação ao ano de defesa, as dissertações e teses selecionadas distribuem-se da seguinte maneira: 3 (três) em 2018; 1 (uma) em 2019; 1 (uma) em 2020; 3 (três) em 2021 e nenhuma publicação até o momento deste levantamento ocorrido em outubro de 2022. As publicações selecionadas estão listadas no Quadro 01, a seguir:

Quadro 01 - Caracterização das publicações selecionadas

ANO	TÍTULO/TIPO	AUTOR(A)	INSTITUIÇÃO/SIGLA	REGIÃO
2018	Falando Com Bebês: Da detecção de sinais de risco para Autismo à intervenção precoce (TESE)	MANSUR, Odila Maria Ferreira de Carvalho	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	SUDESTE
2018	VB MAPP e Intervenção Comportamental Aplicada em Trigêmeos com Transtorno do Espectro do Autismo (DISSERTAÇÃO)	FARIAS, Suelen Priscila Macedo	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	SUDESTE
2018	PROLECA: Programa de Leitura e Comunicação para crianças com Autismo (DISSERTAÇÃO)	SILVA, Stefhanny Pauliminyetrick	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	SUDESTE
2019	Competência Social Em Pré-Escolares Com Transtorno Do Espectro Autista: um estudo de intervenção no município de Santa Inês - MA (DISSERTAÇÃO)	LEITE, Emanuelle Santiago Monteiro	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	NORDESTE
2020	Aprendizado e Desenvolvimento da Criança com Diagnóstico de Autismo na Educação Infantil (TESE)	JADJESKY, Izaionara Cosmea	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	SUDESTE



2021	Atendimentos em Intervenção Precoce para crianças com Transtorno do Espectro Autista: Dificuldades e desafios (DISSERTAÇÃO)	BARROS, Welaine Sales de	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	NORDESTE
2021	Intervenção Motora Mediada por Pais/Responsáveis em Crianças com Transtorno do Espectro Autista durante o isolamento social (DISSERTAÇÃO)	MENDONÇA, Geysa Cachate Araújo de	Universidade Regional do Cariri (URCA)	NORDESTE
2021	Intervenção Precoce: Programa de Leitura para crianças com e Sem Autismo (DISSERTAÇÃO)	MULLER, Katia Fabiane	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	SUL

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023

Os resultados expressos por meio do Quadro 01 revelam que, apesar da busca ter ocorrido nos últimos cinco anos (2018 a 2022), as publicações sobre a temática intervenção precoce em crianças com TEA ainda são escassas em nosso país, considerando que apenas 8 (oito) publicações foram selecionadas para constituir nossa amostra no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, sendo duas teses (25%) e seis dissertações (75%).

No que diz respeito ao local de realização, constatamos que as pesquisas foram realizadas em 6 (seis) Instituições de Ensino Superior (IES), a saber: Universidade Federal do Rio de Janeiro (2), Universidade Federal de São Carlos (1), Universidade Federal do Maranhão (2), Universidade Federal do Espírito Santos (1), Universidade Regional do Cariri (1) e Universidade Federal de Santa Maria (1). Entre as 6 (seis) instituições que tiveram publicações selecionadas, 4 (quatro) são federais (UFSM, UFES, UFMA e UFSCar) e duas são estaduais (URCA e UERJ). Cabe destacar que essas instituições são oriundas das seguintes regiões do Brasil: Sul (1), Nordeste (3) e Sudeste (4). Não se encontrou nenhuma publicação sobre a temática investigada nas regiões Norte e Centro Oeste.

Um fato interessante a ressaltar é que, das 3 (três) publicações oriundas da Região Nordeste, duas são provenientes do Estado do Maranhão, especificamente da



Universidade Federal do Maranhão (UFMA), revelando que a temática tem sido investigada no âmbito dos programas de Pós-Graduação na realidade do Estado do Maranhão e regionalmente, encurtando a distância em relação às pesquisas realizadas na Região Sudeste.

Observou-se também que, entre as pesquisas analisadas, apenas a pesquisa de Jadjesky (2020) adota uma concepção de autismo e intervenção precoce fundamentada na teoria histórico-cultural. As demais pesquisas abordam o autismo numa perspectiva biomédica, conforme estabelecido pelo DSM-5.

Ao adotar uma perspectiva embasada na teoria histórico-cultural, Jadjesky (2020) demarca a importância de considerar a constituição do humano como um processo intrinsecamente ligado à história e à cultura. Essa abordagem mais ampla destaca a implicação significativa que o contexto social, cultural e histórico exerce sobre o desenvolvimento humano, inclusive entre aqueles que enfrentam desafios relacionados à condição de deficiência, reforçando a importância de considerar a intervenção precoce como uma ferramenta essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento de indivíduos no espectro autista.

No que se refere ao objetivo geral, encontramos uma diversidade de objetivos nas pesquisas selecionadas. Conforme demonstra o quadro a seguir:

Quadro 02 - Objetivo geral das publicações selecionadas

AUTOR(A)/ANO	OBJETIVO GERAL
<b>BARROS (2021)</b>	Analisar como são realizados os atendimentos em Intervenção Precoce pelos fonoaudiólogos, pedagogos, terapeutas ocupacionais e professores de Educação Física no Centro de Educação Especial Padre João Mohana com crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).
<b>FARIAS (2018)</b>	Avaliar o desenvolvimento das habilidades de trigêmeos com Transtorno do Espectro Autista utilizando o Verbal Behavior Milestones Assesment and Placement Program (VB-MAPP) antes e após a aplicação de um programa de intervenção comportamental precoce.
<b>JADJESKY (2020)</b>	Analisar aspectos dos processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança com diagnóstico de autismo na Educação Infantil.
<b>LEITE (2019)</b>	Elaborar estratégias de intervenção voltadas à Competência Social de crianças com TEA, no contexto das interações sociais e do trabalho colaborativo com professores, pais e cuidadores escolares.
<b>MANSUR (2018)</b>	Avaliar os efeitos da aplicação de um programa de intervenção precoce, para pais/cuidadores, baseado na abordagem desenvolvimentista, na ocorrência de turnos (iniciativas e respostas de interação) e modalidade de iniciativas e respostas (gestual, vocal/verbal) para crianças com menos de 30 meses de idade, com diagnóstico ou suspeita de Autismo.
<b>MENDONÇA (2021)</b>	Verificar o efeito de um programa de intervenção motora mediado por pais/responsáveis sobre as habilidades motoras fundamentais e comportamento

	de movimento - 24 horas em crianças com TEA durante o período de isolamento social provocado pelo SARSCOV-2/COVID 19.
<b>MULLER (2021)</b>	Avaliar os efeitos de um programa de Leitura Dialógica (LD), implementado por cuidadores, na compreensão leitora de uma criança de 3 anos, com Transtorno de Espectro Autista (TEA) e uma de 4 anos com desenvolvimento típico.
<b>SILVA (2018)</b>	Avaliar os efeitos do Programa de Leitura e Comunicação para Crianças com Autismo - PROLECA nas habilidades de compreensão leitora e comunicativa em crianças com autismo com dificuldades na fala.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023

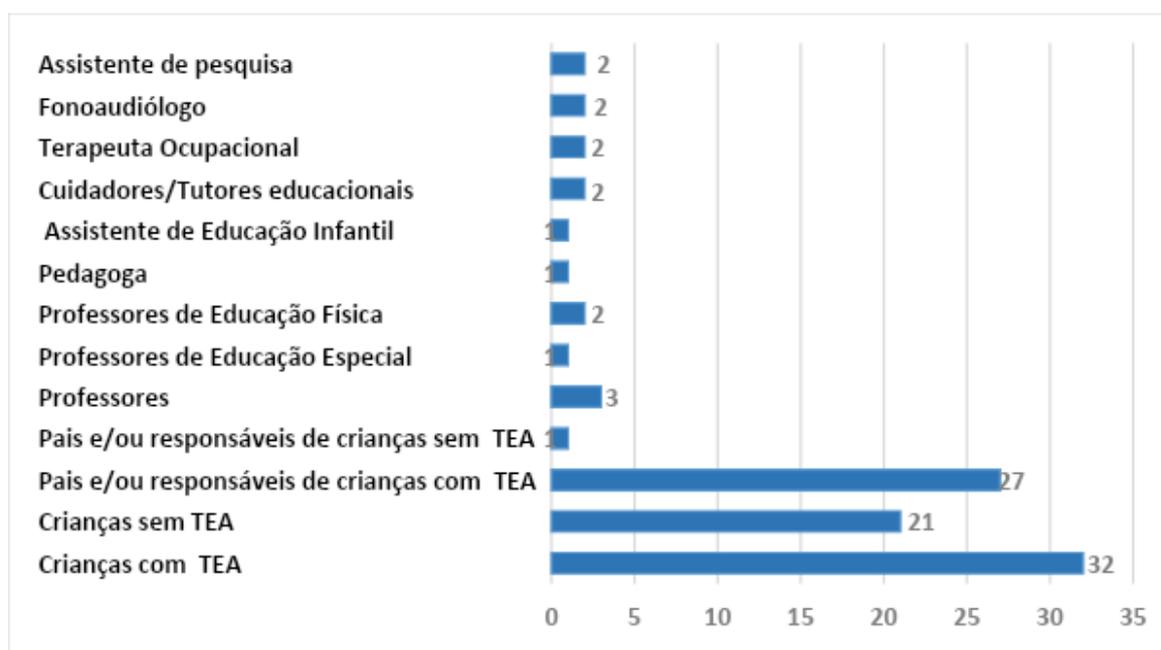
Apesar de objetivos diferenciados, 5 (cinco) publicações (FARIAS, 2018; MANSUR, 2018; MENDONÇA, 2021; MULLER, 2021; SILVA, 2018) tiveram como objetivo geral: avaliar os efeitos de um programa de intervenção em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Sendo que destas, duas publicações (MULLER, 2021 e SILVA, 2018) estavam relacionadas a um programa de leitura e utilizaram, como referência, o *Reading to Engage Children with Autism in Language and Learning* – RECALL, um protocolo de leitura que utiliza estratégias adaptadas da Leitura Dialógica (LD) e de três instruções adicionais: Atenção conjunta ou compartilhada (uma aptidão para coordenar a atenção para pessoas e objetos); Pausa intencional (uma estratégia que visa a iniciação verbal ou não verbal da criança) e Ajudas visuais (utilizadas pelas mediadoras após as respostas das crianças). Apenas uma pesquisa buscou elaborar estratégias de intervenção precoce na infância considerando as principais necessidades das crianças no contexto das suas famílias (LEITE, 2019).

Quanto ao tipo de procedimento, a pesquisa mais utilizada nas publicações selecionadas foi a pesquisa quase experimental (3), seguida da pesquisa experimental (2) e estudo de caso (2). A pesquisa experimental consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis capazes de influenciá-lo e definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto. Já a pesquisa quase experimental, embora não apresente a distribuição aleatória dos sujeitos e nem grupos de controle, é desenvolvida com bastante rigor metodológico e aproxima-se bastante da pesquisa experimental (GIL, 2008). O estudo de caso é uma pesquisa empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o caso) em seu contexto real, podendo incluir casos únicos ou múltiplos (YIN, 2001).



Considerando que a pesquisa utilizou como filtro a área de conhecimento Educação e Educação Especial, esperava-se um quantitativo maior de publicações que tivessem profissionais da área da educação como participantes. Entretanto, o maior quantitativo de participantes encontrados está representado por crianças com TEA. A distribuição quantitativa/por tipo de participante está demonstrada no Gráfico 01:

Gráfico 01 - Participantes das pesquisas selecionadas



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023

Verificamos que, das publicações analisadas, apenas a pesquisa de Barros (2021) não teve, como participante, crianças com Transtorno do Espectro Autista. A referida pesquisa foi realizada apenas com professores(as) de Educação Física, fonoaudiólogos(as) e terapeutas ocupacionais.

Diante disso, entende-se que a prevalência de crianças autistas como participantes na maioria das pesquisas reflete uma lacuna na pesquisa que prioriza a perspectiva clínica e individual em detrimento da colaboração com os profissionais que desempenham um papel fundamental na educação inclusiva. Isso pode indicar uma desconexão entre a pesquisa acadêmica e as necessidades práticas dos

profissionais da educação, cujas experiências são vitais para o desenvolvimento de estratégias e intervenções pedagógicas eficazes.

Outro ponto importante a ser destacado está relacionado à questão referente à participação dos pais e/ou responsáveis de crianças com TEA nas pesquisas. Todas as pesquisas selecionadas que apresentaram esse público como participante tiveram apenas mães das crianças com Transtorno do Espectro Autista. Nem mesmo a pesquisa de Mendonça (2021), realizada com 20 famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista, teve a participação de outro membro familiar que não fossem as mães das crianças.

Zanatta *et al.* (2014) afirmam que o autismo tem um impacto significativo no cotidiano familiar, com ênfase particular na vida das mães que, ao perceberem as necessidades específicas de seus filhos, dedicam-se, muitas vezes, completamente a eles, o que pode vir a resultar em uma sobrecarga física e emocional.

As pesquisas selecionadas utilizaram uma diversidade de instrumentos de coleta de dados. Com exceção da pesquisa de Farias (2018), todas as outras pesquisas usaram mais de um instrumento de coleta de dados.

Os instrumentos mais utilizados nas pesquisas selecionadas foram a entrevista semiestruturada (5) e a Escala *Childhood Autism Rating Scale* – CARS (2). Entrevista semiestruturada tem como característica um roteiro com perguntas principais, apoiadas em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista, tais como as respostas dos informantes (TRIVIÑOS, 1987; MANZINI, 1990/1991). A Escala *Childhood Autism Rating Scale* – CARS (SCHOPLER *et al.*, 1988) é uma escala de 15 itens que avalia, identifica e distingue crianças com dificuldade de desenvolvimento. A pontuação é dada conforme os domínios avaliados, sendo pontuada da seguinte maneira: 1 ponto (normal), 2 pontos (autismo leve), 3 pontos (autismo moderado) e 4 pontos (autismo severo). (SILVA, 2018; MULLER, 2021).

Ao mapear os trabalhos realizados no âmbito de dissertações e teses brasileiras que tratam sobre a intervenção precoce em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), na faixa etária de 0 a 6 anos de idade, identificamos as seguintes abordagens de intervenções utilizadas: Análise do Comportamento

Aplicada (ABA), Modelo Denver de Intervenção precoce (ESDM), Tratamento e Educação para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEACCH), Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS), Programa SON-RISE e Treinamento de Habilidades Sociais.

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é uma ciência que se fundamenta em pesquisas básicas e aplicadas e que tem por objeto de estudo o comportamento humano (MOREIRA; MEDEIROS, 2019). As pesquisas de Barros (2021) e Farias (2018) utilizaram a Análise do Comportamento Aplicada como base para as intervenções com crianças com TEA.

De acordo com Farias (2018), a ABA é uma ciência com comprovação científica de sua eficácia. No entanto, Barros (2021) aponta que as práticas fundamentadas na ABA exigem, para seu manejo correto, formação capaz de ensinar como efetuar a transposição de uma prática baseada em evidência (PEB) para a atuação prática do profissional, garantindo-lhe maior segurança e eficiência nos atendimentos da criança com TEA.

O Treinamento de Habilidades Sociais (THS) é um programa estruturado que tem como objetivos melhorar as habilidades de interação, diminuir as habilidades deficitárias e aumentar a competência social do indivíduo (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017). A pesquisa de Leite (2019) focou na competência social, considerada uma habilidade para se manter adequadamente relações interpessoais. A autora afirmou, na sua pesquisa, que a competência social é fundamental para se ter êxito nas relações sociais e em outros aspectos da vida diária, por isso deve ser incentivada precocemente, ainda em bebês, sobretudo naqueles que se encontram em processo de diagnóstico para o TEA.

Os modelos Denver de Intervenção Precoce (ESDM), Programa Son-Rise (SRP), Programa SCERTS, Programa DIR são modelos de Intervenção Precoce de abordagem desenvolvimentista que levam em consideração o desenvolvimento infantil típico e os indicadores de risco que podem aumentar ou diminuir a probabilidade de transtornos no desenvolvimento da criança. Esses modelos seguem dos interesses da criança e fornecem uma base para a sua comunicação e interação, visando promover a tendência espontânea que as crianças têm para se aproximar e interagir com os outros. Mansur (2018) fez uso desses modelos ao avaliar os efeitos



de suas aplicações precocemente realizadas por pais/cuidadores de crianças com menos de 30 meses de idade com diagnóstico ou suspeita de autismo.

O Programa RECALL é um protocolo de leitura que utiliza os princípios da Leitura Dialógica, combinado com métodos empiricamente validados para a estimulação de habilidades sociocomunicativas de pessoas com TEA. O programa dispõe de métodos, estrutura visual e instrucional que compreendem e ajudam na aprendizagem da criança TEA (WHALON; DELANO; HANLINE, 2013). Duas pesquisas utilizaram esse programa como referência: Muller (2021) e Silva (2018).

No estudo de Muller (2021), o foco foi a Leitura Dialógica (LD), enquanto Silva (2018), no seu estudo, utilizou o programa de leitura e comunicação para criança com autismo (PROLECA), que consiste em um conjunto de técnicas oriunda da Leitura Dialógica, RECALL e de práticas de contação de história.

Encontrou-se, também, nas pesquisas, o programa de intervenção motora mediado por pais/responsáveis que teve como objetivo avaliar as práticas de atividade físicas (AF) em criança com diagnóstico de TEA, tendo como referência a relação entre Habilidades Motoras Fundamentais (HMF), comportamento de movimento 24 horas e suporte parental (SP). Mendonça (2021) utilizou esse programa na sua pesquisa e concluiu que as crianças com TEA tiveram avanços na prática de atividades físicas.

Além dessas intervenções, as pesquisas também apontaram o Tratamento em Educação para Autista e Crianças com Deficiências Relacionadas à Comunicação (TEACCH). Trata-se de um sistema de orientação de base visual com apoio na estrutura e na combinação de recursos para aprimorar a linguagem, aprendizagem de conceitos e mudanças de comportamento de pessoas autistas e problemas relacionados à comunicação (FONSECA; CIOLA, 2014) e o Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS), um sistema de comunicação alternativa/aumentativa por troca de figuras (BONDY; FROST, 2002). Entre as pesquisas que citaram essas intervenções estão: Barros (2021), Jadjesky (2020), Leite (2019) e Mansur (2018). Ressalta-se, no entanto, que a pesquisa de Jadjesky (2020), como já mencionado, apoiou-se na perspectiva histórico-cultural de Vigotski. Assim, a autora não defendeu um modelo específico para intervenções com crianças autistas, considerando que o desenvolvimento infantil não é regido por leis naturais ou biológicas e que as

condições históricas concretas, o lugar que a criança ocupa no sistema de relações sociais, suas condições de vida e educação, são determinantes em seu desenvolvimento.

Além das abordagens de intervenções, foi destacado a relevância da formação profissional. Isso porque o profissional que atende crianças com TEA precisa ter conhecimentos sobre o transtorno e a pluralidade das abordagens estruturadas para pessoas com autismo para aprender a fundamentar suas práticas em procedimentos com bases científicas, a fim de atender as necessidades dos estudantes com TEA e contribuir para sua efetiva inserção nos diversos setores da sociedade (BARROS, 2021).

A análise dos estudos também demonstra a importância da identificação e intervenção precoce do Transtorno do Espectro Autista e sua relação com o desenvolvimento dos indivíduos, minimizando as dificuldades que caracterizam o transtorno e elevando as oportunidades de desenvolvimento para as crianças sinalizadas ou já diagnosticadas com o transtorno (BARROS, 2021; FARIAS, 2018; LEITE, 2019; MANSUR, 2018; MULLER, 2021).

Desse modo, ao destacar especificamente a intervenção precoce, os resultados sugerem que, ao abordar o TEA nas fases iniciais, cria-se um ambiente propício para que as crianças autistas alcancem melhorias na sua qualidade de vida já que tendem a desenvolver habilidades essenciais para a vida cotidiana.

Essa relação entre intervenção precoce e desenvolvimento, no contexto do TEA, reforça a necessidade de estratégias educacionais e de suporte que possam ser implementadas de forma proativa, alinhadas às características individuais das crianças diagnosticadas. Portanto, os achados da análise ressaltam não apenas a urgência, mas também a promissora eficácia da intervenção precoce como um meio transformador na trajetória de vida das crianças com Transtorno do Espectro Autista.

As pesquisas também apontaram a necessidade de formação específica para os profissionais que atuam com crianças com TEA em conformidade com suas necessidades e atuação prática, com o objetivo de assegurar a adoção de práticas e estratégias mais eficazes. Além disso, identificaram que as maiores dificuldades apresentadas pelos professores para incluir estudantes com Transtorno do Espectro Autista são oriundas dos processos de formação incipiente e pouco aprofundados

sobre as possibilidades da aprendizagem e desenvolvimento da criança a partir de um trabalho de intervenção significativa (BARROS, 2021; JADJESKEY, 2020; LEITE, 2019; MULLER, 2021).

Assim, a interligação entre intervenção precoce e formação específica destaca-se como um binômio importante para a aprendizagem e desenvolvimento de crianças com TEA. A implementação efetiva de estratégias precoces requer profissionais devidamente capacitados, capazes de compreender e atender às necessidades singulares das crianças autistas, consolidando, assim, um caminho mais inclusivo e promissor para o futuro desses indivíduos.

Os resultados revelaram a importância de considerar a participação da família durante a realização das intervenções para que a criança consiga interagir e, principalmente, se desenvolver melhor no ambiente doméstico, favorecendo a inclusão na família e com outros interlocutores, possibilitando amplas aprendizagens (BARROS, 2021; LEITE, 2019; MANSUR, 2018; MENDONÇA, 2021; MULLER, 2021; SILVA, 2018). Também foi identificada, por meio dos nossos achados, a necessidade de ampliar a participação da família mediante orientações, pois as pesquisas que utilizaram a capacitação/treinamento parental evidenciaram bons resultados no desenvolvimento das crianças com Transtorno do Espectro Autista (BARROS, 2021; MANSUR, 2018; MENDONÇA, 2021; MULLER, 2021). Destacamos ainda a importância da parceria entre a escola e a família de crianças, estudantes com TEA, no intuito de criar um sistema eficaz de comunicação, compartilhamento de experiências e respostas apresentadas pela criança nesses espaços: escola e família (BARROS, 2021; JADJESKEY, 2020; LEITE, 2019).

Dessa forma, compreendendo que o processo de inclusão ocorre primeiramente na família, vimos o quanto é necessário estabelecer essa articulação visando o planejamento de ações de intervenção precoce que venham ao encontro das crianças com TEA e de suas aprendizagens.

As pesquisas demonstraram que a intervenção precoce, quando bem articulada entre família e profissionais, não apenas busca minimizar desafios imediatos, mas estabelece as bases para um desenvolvimento contínuo e sustentável (BARROS, 2021; MANSUR, 2018; MENDONÇA, 2021; MULLER, 2021).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa confirma que é possível a condução de estudos com foco na intervenção precoce em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) com a participação da família e escola em um processo de articulação, visando encontrar respostas educativas que venham ao encontro das necessidades de aprendizagem e especificidades dessas crianças. Dessa maneira, reforçamos que pesquisas que contemplem a participação das mães/pais, professores, cuidadores são importantes na realidade brasileira, pois podem orientar a adoção de ações de intervenção precoce na infância, por meio da implantação e implementação de programas de saúde e educação pública no Brasil.

Foi possível ainda comprovar que intervenção precoce, no contexto educacional, torna-se essencial para o desenvolvimento de crianças com TEA. Isso porque essa intervenção visa promover a inclusão e possibilitar interação social no ambiente escolar, contribuindo com a redução de comportamentos que podem desorganizar a criança com TEA. Assim, a intervenção precoce tende a favorecer o desenvolvimento global da criança, incluindo habilidades de comunicação, interação social, motoras e acadêmicas e isso poderá refletir na melhoria da qualidade de vida da criança e de sua família, além de maximizar o potencial da criança e diminuir as dificuldades futuras.

Outro fator que vale apontar diz respeito às pesquisas realizadas no Brasil, ainda incipientes na área da Educação Especial, apontando o quão são necessárias. Observamos ainda que, mesmo com poucos investimentos financeiros destinados à realização de pesquisas na Região Nordeste, essa região vem conduzindo estudos com seriedade e produzindo evidências científicas que confirmam que a intervenção precoce deverá considerar as principais necessidades da criança com TEA e de sua família. Por isso, recomendamos que investimentos destinados às pesquisas nesta temática sejam feitos na Região Nordeste com o intuito de incentivar a formação de recursos humanos e ampliar as possibilidades de estudos de intervenção com foco colaborativo.

Diante disso, a presente pesquisa, ao mapear trabalhos realizados no âmbito de dissertações e teses brasileiras que abordam a temática da intervenção precoce

em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), na faixa etária de 0 a 6 anos de idade, possibilitou a compreensão atual sobre os critérios e instrumentos para a identificação do TEA; as práticas e abordagens de intervenção precoce utilizadas; a formação do profissional que trabalha com crianças com TEA; e as implicações quando se realiza um trabalho em parceria com as famílias das crianças.

No geral, os autores das pesquisas apontaram que a intervenção precoce para crianças com TEA trazem inúmeros benefícios que podem perdurar em toda a vida e que as famílias necessitam cada vez mais da orientação de profissionais que possam direcionar estímulos para uma evolução física, motora, cognitiva e social.

Nossa pesquisa verificou também que ainda são poucos os trabalhos no âmbito dos Programas de Pós-Graduação de Mestrado e Doutorado que abordam a intervenção precoce com crianças de 0 a 6 anos, demonstrando a urgência em fortalecer esse campo de estudo. Acreditamos e reiteramos que se faz premente a realização de pesquisas rigorosas e colaborativas, abordando intervenções precoces ou essenciais, baseadas em boas evidências científicas. Pesquisas estas que venham ao encontro das principais necessidades das crianças com TEA e de suas famílias e que possam contribuir com a melhoria da qualidade de vida, socialização e aprendizagens ao longo da vida.

#### **Dados dos autores:**

##### **LOURIANE LINDOSO MORAES**

Formada em Serviço Social e Pedagogia (UFMA). Especialização em Neuropsicopedagogia Institucional e Educação Especial Inclusiva (CENSUPEG). Mestranda PPGEEB (UFMA). Professora de Atendimento Educacional Especializado da SEDUC-MA.

##### **KACIANA NASCIMENTO DA SILVEIRA ROSA**

Pedagoga (UFMA); Doutora em Educação: Psicologia da Educação (PUC SP). Professora Adjunta do Departamento de Educação I e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação: Gestão do Ensino da Educação Básica da UFMA.

##### **LIVIA DA CONCEIÇÃO COSTA ZAQUEU**

Pedagoga e Licenciada em Educação Física. Doutora em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professora Adjunta do Departamento de Educação Física da UFMA (Desenvolvimento Humano e

Intervenção Precoce na Infância) e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação: Gestão do Ensino da Educação Básica da UFMA.

### **VITOR DANIEL FERREIRA FRANCO**

Doutor em Psicologia Clínica pela Universidade de Évora (Portugal), trabalha, investiga e ensina nos domínios do Desenvolvimento Infantil, Psicopatologia e Psicoterapia de Crianças e Intervenção Precoce.

### **REFERÊNCIAS**

APA – AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical Manual of Mental Disorders: DSM-V*. 5. American Psychiatric Association, 2022.

BARROS, W. S. de. *Atendimentos em Intervenção Precoce para crianças com Transtorno do Espectro Autista: dificuldades e desafios*. 235 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão. São Luís, 2021.

BOLSANELLO, M. A. Apresentação. *Educar em Revista*, v. 43, n. 13, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/3tvsBQBxW4DsyGTnY6tyJ3C/?lang=pt> Acesso em: 17 abr. 2016.

BONDY, A.; FROST, L. *Manual de treinamento do Picture Exchange Communication System*. 2 ed. Newark: Consultores Educacionais da Pirâmide, 2002.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). (2015b) Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 30 out. 2022.

\_\_\_\_\_. *Nota Técnica Conjunta nº 02/2015*. Orientações para a organização e oferta do Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil. (2015a) Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=18047-ntc-02-orientacoes-para-organizacao-oferta-do-aei-na-educacao-infantil&category\\_slug=agosto-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=18047-ntc-02-orientacoes-para-organizacao-oferta-do-aei-na-educacao-infantil&category_slug=agosto-2015-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 30 dez. 2020.

CORREIA, N. C. *A importância da intervenção precoce para as crianças com autismo na perspectiva dos educadores e professores de educação especial*. 2011. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa, 2011.

DEL PRETTE A.; DEL PRETTE, Z. A. P. *Competência Social e Habilidades Sociais: Manual Teórico-prático*. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

FARIAS, S. P. M. *Avaliação e Intervenção comportamental Aplicada em Trigêmeos com Transtorno do Espectro do Autismo*. Dissertação (Programa de Mestrado em Educação Especial). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

FONSECA, M. E. G.; CIOLA, J. de C. B. *Vejo e aprendo – fundamentos do Programa TEACCH: o ensino estruturado para pessoas com autismo*. 1ª ed. Ribeirão Preto: Book Toy, 2014.

FRANCO, V. Dimensões Transdisciplinares do Trabalho de Equipe em Intervenção Precoce. *Interação em Psicologia*, v. 11, n.1, p 113-121, 2007. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/328067187.pdf>. Acesso em: 06 maio 2022.

FRANCO, V.; APOLÓNIO, A. M. *Avaliação do Impacto da Intervenção Precoce no Alentejo: Criança, Família e Comunidade*. Évora: Ed. ARS, 2008.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, C. G. S. *Ensino de leitura para pessoas com autismo*. Curitiba: Appris, 2015.

GOMES, C. G. S.; SOUZA, D. G. Ensino de sílabas simples, leitura combinatória e leitura com compreensão para aprendizes com autismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v.22, n.2, p. 233-252, abr.-jun., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/YDksnKK7Pb8vQFftSJhvDJt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 de maio 2022.

JADJESKY, I. C. *Aprendizado e desenvolvimento da criança com diagnóstico de autismo na Educação Infantil*. 2020. 166 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

Leite, E. S. M. *Competência Social em pré-escolares com Transtorno do Espectro Autista: um estudo de intervenção no município de Santa Inês – MA*. 2019.170 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019

LIMA, C. B. de. *Perturbações do Espectro do Autismo*. 2 ed. Lisboa: Lidel, 2012.

MAENNER, M. J. et al. *Prevalência e características do transtorno do espectro do autismo em crianças de 8 anos – Rede de monitoramento de autismo e deficiências de desenvolvimento, 11 locais, Estados Unidos, 2021*.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. *Didática*, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.



MANSUR, O. M. F. C. *Falando com bebês: da detecção de sinais de risco para Autismo à intervenção precoce*. 2018. 209 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

MENDONÇA, G. C. A. de. *Intervenção Motora mediada por Pais/Responsáveis em crianças com Transtorno do Espectro Autista durante o isolamento social*. 2021. 148f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Regional do Cariri, Crato, 2021.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. *Princípios básicos de análise do comportamento*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MULLER, K. F. *Intervenção Precoce: Programa de Leitura para crianças com e sem autismo*. 177p. 2021. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2021.

MUSZKAT, M. et al. Neuropsicologia do Autismo. *In*: FUENTES, D. (Org). *Neuropsicologia: teoria e prática*. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; TERRIEN, J. O estado da questão: aportes teóricos-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos. *In*: FARIAS, I. M. S. de; NUNES, J. B. C.; NÓBREGA TERRIEN, S. M. (Orgs.). *Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto*. Fortaleza: EdUECE, 2010. (Coleção Métodos de Pesquisa).

Schopler, E., Reichler, R. J., & Renner, B. R. *The Childhood Autism Rating Scale*. Los Angeles. CA: Western Psychological Services, 1988.

SILVA, S. P. N. *PROLECA: Programa de Leitura e Comunicação para crianças com Autismo*. 129f. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2018

SILVEIRA, C. S.; NÓBREGA-TERRIEN, S. M. Estudos sobre pesquisa e formação de professores da Educação Básica: a elaboração do Estado da Questão. *Revista Educação em Questão*, vol. 41, n. 27, jul.-dic., 2011, p. 219-243. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5639/563959973010.pdf>. Acesso em: 30 out. 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

WHALON, K.; DELANO, M.; HANLINE, M. F. Uma justificativa e estratégia para adaptar a leitura dialógica para crianças com transtorno do espectro do autismo. *RECALL, Prevenindo o Fracasso Escolar: Educação Alternativa para Crianças e Jovens*, v. 57, n. 2, pág. 93-101, 2013.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



ZANATTA, E. A. et. al. Cotidiano de famílias que convivem com o autismo infantil. *Revista Baiana de Enfermagem*, 28(3), 271-282. 2014. Disponível em: <http://search.proquest.com/openview/b79b6e0325d3dedf7e3a41bdc036d57b/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2040112>. Acesso em: 31 maio 2023.

ZAQUEU, L.; TEIXEIRA, M. Associações entre Sinais Precoces de Autismo, Atenção Compartilhada e Atrasos no Desenvolvimento Infantil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, vol. 31, n. 3, p. 293–302, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/5pc9wQZsmnq36dHK9sZzNXm/?format=pdf>. Acesso em: 2 mar. 2022.

*Recebido em 21 de maio de 2022*

*Aceito em 17 de outubro de 2023*